

Evento: XXV Jornada de Pesquisa  
ODS: 4 - Educação de qualidade

## **DESAFIOS DE SER PROFESSOR: A RELAÇÃO ENTRE SABER- PROFESSOR-ALUNO E A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM<sup>1</sup>**

### **CHALLENGES OF BEING A TEACHER: THE RELATIONSHIP BETWEEN KNOWLEDGE-TEACHER-STUDENT AND DIDACTIC TRANSPOSITION IN TEACHING AND LEARNING PROCESSES**

**Eduarda Joner dos Santos<sup>2</sup>, Maristela Cristiane Heck<sup>3</sup>, Rosana Souza de Vargas<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho produzido a partir da disciplina O Processo Educativo Escolar: Saber- professor - aluno, do programa de Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia, pós graduada em Atendimento Educacional Especializado, Aluna eventual do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências (PPGEC) - UNIJUÍ. E-mail: eduarda.joner@unijui.edu.br

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia, pós graduada em organização do trabalho escolar, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências (PPGEC) -UNIJUÍ. E-mail: maristela.heck@unijui.edu.br

<sup>4</sup> Graduada em Letras ? Português e Inglês, mestranda em Educação nas Ciências do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Bolsista PROSUC/Capes. E-mail: rosanasdvas@gmail.com

**Resumo:** O presente ensaio objetiva realizar uma reflexão acerca da iniciação à docência, refletindo sobre os desafios e descobertas encontrados no sistema de ensino e a relação da didática, pedagogia e transposição didática. Através dessa reflexão, buscamos compreender como se estrutura a relação de saber-professor-aluno nos processos de ensino e de aprendizagem. Para tanto, tal processo é feito por meio de uma discussão teórica, pela qual propomos uma reflexão crítica e dialógica a respeito desta relação entre didática e pedagogia a partir da transposição didática e dos processos de ensino e aprendizagem. Fica claro, nesse âmbito, a importância da formação docente e da continuidade de estudos que possibilitem conhecimentos e conceitos teóricos necessários à prática docente.

**Abstract:** This essay aims to reflect on teaching initiation, reflecting on the challenges and discoveries found in the teaching system and the relationship between didactics, pedagogy and didactic transposition. Through this reflection, we seek to understand how the relationship of knowledge-teacher-student is structured in the teaching and learning processes. Therefore, this process is done through a theoretical discussion, through which we propose a critical and dialogical reflection on this relationship between didactics and pedagogy from the didactic transposition and the teaching and learning processes. It is clear, in this context, the importance of teacher training and the continuity of studies that enable knowledge and theoretical concepts necessary for teaching practice.

**Palavras Chaves:** Aluno. Docência. Professor. Saber.

**Keywords:** Student. Teaching. Teacher. Knowledge.

## **INTRODUÇÃO**

É de conhecimento geral que o atual contexto educacional está imerso no cenário social, científico

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

e tecnológico, o que acaba exigindo que os professores apresentem características de dinamismo, autonomia, responsabilidade, investigação, pesquisa e domínios do saber científico e escolar. Não obstante, a iniciação à docência é etapa fundamental para o processo da profissionalização docente do aprender a ser professor, pois, trata-se de um período singular marcado por incertezas, anseios, medos e construções. Há diversos desafios que perpassam a esfera da formação do professor que abordaremos neste estudo. Assim, propomos refletir justamente sobre a temática exposta no título: os processos de ensino e aprendizagem que permeiam as relações entre os docentes e estudantes.

## METODOLOGIA

Trata-se de um artigo teórico de revisão bibliográfica, pelo qual foram consideradas leituras e pesquisas de diversos autores. Sendo assim, esta produção é um estudo teórico fundamentado nos estudos de Conne (1996), Gauthier e Martineau (2001), Guillot (2008), Tardif (2000; 2002), Paulo Freire (1996) e Savater (1998). O intuito é apresentar as concepções dos autores frente aos desafios e descobertas do ser professor na iniciação à docência e a relação saber-professor-aluno com a transposição didática nos processos de ensino e de aprendizagem.

## RESULTADO E DISCUSSÕES

Ser professor é exercer uma profissão permeada por saberes docente, é um constituir-se permanentemente. Assim, compreendemos que “a profissionalização docente ocorre num processo contínuo e abarca experiências e saberes diversos, que vão garantindo ao professor o domínio do trabalho e de si mesmo” (TARDIF, 2000, p. 25). Entretanto, esse domínio exige do docente inúmeros esforços para que se garanta um ensino de qualidade. Uma vez que podemos compreender, através de Bolzan e Isaia (2010), que “(...) a formação não é somente prática nem somente teoria, mas consiste também nos discursos assumidos e nas relações estabelecidas identificadas pelos ‘jeitos de ser e fazer-se docente’ (BOLZAN; ISAIA, 2010, p.23).

Com isso inferimos que o bom professor é aquele que consegue estabelecer vínculos por meio da relação professor-aluno, além de provocar no estudante o interesse, encantamento e descobertas sobre a disciplina (matéria) que ensina, relacionando-a e qualificando os conteúdos cotidianos e familiares à vida dos alunos. Diante do exposto, podemos dizer que o exercício de ser professor carrega consigo muitos desafios e saberes que qualificam, transformam e contribuem para o bom andamento das atividades docentes.

É através desses saberes transformações que professores se constituem e são envolvidos pelo entusiasmo, responsabilidade, sentimento de fazer parte de um grupo profissional, compromisso social e experimentação. Percebemos que:

O sentimento de pertencimento profissional vai sendo construído ao longo do tempo e é marcado pelo contexto de trabalho e de vida do professor. Assim, a inserção numa carreira é um momento importante, pois marca o início da socialização profissional e é nesse processo que o saber ser e o saber fazer

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

serão incorporados pelos professores (TARDIF; RAYMOND, 2000, p. 27).

Corroborando com a ideia acima exposta, Tardif (2002) afirma:

O professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina, seu programa, além de possuir conhecimento relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos (TARDIF, 2002, p. 39)

Dessa forma, o professor se constitui frente a uma realidade, se relaciona com grupos heterogêneos e contextos diferentes, nos quais vivência tensões e conquistas de experiências que estão imersas no sistema escolar. Enfatizamos que as relações humanas, os vínculos afetivos, familiares e profissionais, são elementos fundamentais e sobretudo complexos para a constituição do ser humano, do sujeito e do ser professor. Com isso, os teóricos da pedagogia e os teóricos da didática explicitam ideias distintas, mas complementares, sobre as relações humanas no contexto educacional. Ambas as correntes teóricas mencionam a questão do triângulo saber-professor-aluno que será explicitada no desenvolvimento do ensaio proposto. Nesse momento, compreendemos que, assim como explanou Gauthier e Martineau (2001), o contexto é fundamental para que ocorra a relação saber-professor-aluno.

Partindo da perspectiva em que o contexto é fundamental, lembramos que foi exatamente a partir da mudança de contexto educacional do século XVII que a forma de ensinar se transformou, mudando a maneira de praticar a docência, como instruir e educar não apenas um grupo pequeno de alunos, mas, sim, um grupo significativo deles.

O ensino deixou de ser homogêneo para se tornar heterogêneo, dessa forma, ao ocorrer essa mudança, podemos dizer que a relação professor/aluno, suas interações e estabelecimento de vínculos em meio aos processos de ensino e aprendizagem depende fundamentalmente do ambiente estabelecido para a prática pedagógica e das estruturas e suportes que esse ambiente oferece. Assim como também depende da capacidade do professor de ouvir e discutir a nível de compreensão dos alunos, de estabelecer relação empática e da capacidade de transpor didaticamente o seu saber.

Não obstante, segundo Freire (1996):

O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas imaginações, suas dúvidas, suas incertezas (FREIRE, 1996, p. 96).

Através dessas palavras de Freire (1996), como educadores, descobrimos os impactos e as influências do ser professor sobre o aluno, algo que vai além dos conhecimentos e habilidades. Desse modo, torna-se fundamental a compreensão e percepção da contribuição formativa que desejamos deixar na vida dos estudantes respeitando suas diversidades e potencializando-as, para uma formação cidadã,



**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

ética e consciente dos deveres e responsabilidades sociais.

Logo, é importante compreender que todo estudante, ao tomar consciência de suas fragilidades, entra num movimento pela busca de respostas, pelas descobertas, curiosidades dentro e fora do ambiente escolar. Assim, cabe a nós professores assumirmos uma prática docente com postura de pesquisador em sala de aula, propiciando situações desafiadoras, momentos e intencionalidades que demonstrem ao educando que o conhecimento é vivo, dinâmico, curioso e transformador.

No entanto, é necessário muito cuidado, pois de nada adianta o professor ser pesquisador, se ele não souber transformar o conhecimento e dialogá-lo dentro das ações em sala de aula. Notamos, em consequência disso, a importância da pesquisa, assim sendo, ressaltamos sobretudo a necessidade do ato de ser compreendido, respaldado e praticado pelos professores, uma vez que somente as pesquisas não são suficientes se o professor não souber promover situações de estudo, para que o educando construa conhecimentos no contexto escolar.

Ao compreender e estruturar a prática, por outro lado, tornando-a um conhecimento concreto, o professor estará realizando a transposição didática que perpassa pelo conhecimento científico e chega ao conhecimento escolar. Essa movimentação ocorre ao mesmo tempo em que o profissional docente compreende e estabelece relações do fazer pedagógico, percebendo, com isso, que seu modo de ensinar passará por mudanças extremamente significativas.

Compreender o ensino é principalmente compreender o contexto do ensino. Na perspectiva pedagógica, o professor gera a aprendizagem coletiva, e pensa no grupo antes de pensar no indivíduo, conforme coloca Gauthier e Martineau (2001), garantindo a aprendizagem dos conteúdos e a vida coletiva do próprio grupo. Dessa forma, de acordo com Yves Chevallard (1991), o saber, inicialmente, passa por um desestruturação, pois é separado do contexto em que originou-se, sofrendo algumas transformações e reestruturações que se constituem em um novo saber, que se relaciona ao contexto e às subjetividades dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem. Tal processo resulta na transposição didática, a qual é subentendida como a passagem do conhecimento científico para o conhecimento escolar.

Para Chevallard (1991), a transposição didática é feita por uma instituição “invisível”, a qual denominou de “noosfera”. Tal instituição é formada por pesquisadores, cientistas, técnicos, professores, especialistas, enfim, por todos aqueles ligados às universidades, redes de ensino, órgãos governamentais responsáveis por definirem os objetivos e propósitos da educação, ou seja, que estabelecem normas, parâmetros e diretrizes que orientam cada disciplina e o processo educativo como um todo.

Os conceitos desenvolvidos por Chevallard (1991) nos impelem a pensar sobre os conteúdos de ensino. Ao observar a sala de aula como inerente ao funcionamento do grupo, o autor questiona sobre como o professor, enquanto gestor de um grupo, reflete sobre essas questões e compreende a estruturação da transposição didática. Mas antes de tudo, como dito no início desse estudo, inúmeros são os desafios, incertezas e descobertas durante a iniciação à docência, e entre tantos aspectos

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

a transposição didática ainda passa despercebida e mal compreendida por parte significativa de educadores.

Quais são os motivos da ocorrência dessa fragilidade? De quem são as falhas? Do sistema de ensino, dos professores ou da escola? De uma coisa temos certeza: falhas e tropeços fazem parte do cotidiano de ser professor. Ressaltamos aqui que a formação continuada do profissional docente necessita ser permanente, ninguém nasce pronto para ser professor, somos sujeitos que sofrem com a influência do meio social, transformamos esse espaço e somos transformados por ele, e por isso assumimos um papel social.

Corroborando com as ideias expostas acima, Nóvoa (1995) ressalta que: “ninguém é professor sozinho, isolado. A formação exige partilha. A atividade docente necessita de dispositivos de acompanhamento”. Dessa forma, o professor não é apenas um mero transmissor de conhecimentos, que se mostra neutro aos processos de ensino e de aprendizagem, ele assume um papel de agente político que desempenha um compromisso com a transformação social da sociedade.

Para que possamos compreender esse compromisso de transformação, precisamos iniciar pelo sistema de ensino, o qual vitalmente precisa ser pensado de forma clara e coesa pelos profissionais que se dedicam à profissão docente. Assim, discorrer sobre os conceitos de didática e pedagogia, saber, conhecimento e transposição didática durante a trajetória docente é primordial.

## **A transposição didática e a ação do ser professor**

A partir do primeiro capítulo foi possível compreender os desafios e descobertas que se mostram inerentes à prática docente. Assim, sabemos que aprender é uma ação que acontece no espaço educativo e que posteriormente culmina no ato de ensinar. Conforme aponta Tardiff (2002, p. 43):

nenhum saber é por si mesmo formador. Os mestres não possuem mais saberes mestres, cuja posse venha garantir sua mestria: saber alguma coisa não é mais suficiente, é preciso também saber ensinar. O saber transmitido não possui, em si mesmo, nenhum valor formador; somente a atividade de transmissão lhe confere esse valor. Em outras palavras, os mestres assistem a uma mudança na natureza da sua mestria: ela se desloca dos saberes para os procedimentos de transmissão dos saberes.

Portanto, é preciso ir além da aquisição de métodos, técnicas, fórmulas e pesquisas, sendo evidente que ser apenas professor não basta. É preciso ser o professor e saber comunicar e transmitir o saber concedido pela profissão.

Para Gauthier e Martineau (2001), a relação entre professor, grupo de alunos e saber possui elementos tanto da didática quanto da pedagogia. Mesmo que diferenciem-se um do outro e ocorram em tempos diferentes, ambos buscam produzir saberes para compreender as práticas de ensino e de aprendizagem. Assim, esses autores explicam que a primeira se ocupa com a aprendizagem do conteúdo pelo aluno, já a segunda, trata da gestão do grupo com vistas à essa aprendizagem e



**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa  
**ODS:** 4 - Educação de qualidade

educação.

Para Gauthier e Martineau (2001) a pedagogia e didática são conceitualmente diferentes, mas se complementam no fazer pedagógico do professor. Neste sentido, se evidencia que em se tratando de didática é perceptível a ideia de um triângulo, onde se aborda o saber, o professor e o aprendiz.

Mas para os autores esta ideia é inconveniente do ponto de vista conceitual. Ao referirem-se à ideia de triângulo, citam Halté (1992) que retomou o modelo triangular de Chevallard (1991), enfatizando que cada um dos pólos se forma a partir da relação estabelecida com os outros. Isto demonstra a necessidade de compreender as relações entre saber e aprendiz, professor e aprendiz, saber e professor. Acrescenta-se a essa linha desenvolvida por Gauthier e Martineau (2001), o pensamento de Devalay (1994) que dá enfoque à didática nas condições em que um aprendiz se apropria de um saber. Para Gauthier e Martineau (2001), o triângulo é compreendido como representação de uma realidade que conduz a certos limites, haja vista que o pólo é o aluno situado, com frequência, no singular.

A fim de aumentar o universo analisado, os autores analisam a ideia da pedagogia referendando à constituição de um grupo, logo, considerando o aluno no plural dentro do contexto da sala de aula, como um grupo heterogêneo situado na instituição escolar. Para isso, recorrem aos estudos de Houssaye (1988) que também utiliza-se desse triângulo, porém, para explicar a pedagogia, defendendo que as situações pedagógicas articulam-se em torno de três polos: saber, professor e aluno. Houssaye (1988) defende que a pedagogia não se limita às relações humanas, por isso inclui a disciplina a ser ensinada. Gauthier e Martineau (2001) discordam desta ideia de que pedagogia e didática são termos com significados idênticos, embora Houssaye (1988) chame atenção para o contexto real do trabalho do professor.

Ainda nessa mesma linha, Conne (1996) argumenta que o conhecimento nem sempre pode ser transmitido, entretanto, o saber sim, pois sua utilidade é transformar as situações. Com isso, a transposição desse conhecimento em saber e sua utilização dá-se “quando um saber transferido de uma situação para a outra conserva, relativamente a este novo quadro situacional, o seu caráter de saber (isto é, o seu caráter reconhecido de transformador da situação)” (CONNÉ, 1996, p. 240).

Desse modo, o saber não pode ser identificado como a ordem do conhecimento (CONNÉ, 1991). Assim, a relação do conhecimento e do saber frente a perspectiva da transposição didática impulsiona a prática docente, causando um movimento de reconstrução e estímulo que permitem ao professor potencializar o seu saber frente a grande diversidade de contextos e grupos de sujeitos.

Com isso, torna-se necessário, para a efetivação dessa prática, considerar a criação de espaços e grupos de discussão sobre tais conceitos, no intuito de promover a apropriação do entendimento de como ocorre a transposição didática no âmbito educacional, e também com o objetivo de demonstrar a necessidade de ferramentas que auxiliem o professor para desenvolver essa prática na formação inicial de professores.

Evento: XXV Jornada de Pesquisa  
ODS: 4 - Educação de qualidade

## CONCLUSÃO

Compreender os aspectos que envolvem a transposição didática é um grande desafio para o professor que está iniciando sua caminhada docente. Ao empoderar-se dessa ação, os processos de ensino e de aprendizagem tornam-se mais leves e atraentes na medida em que o docente se vê motivado a assumir o compromisso de gerar a aprendizagem coletiva.

É necessário que o docente tome estratégias bem definidas durante o processo de ensino de forma que ocorra a conversão do conhecimento científico em conhecimento escolar. Ao realizar esse ato de forma contínua e consciente, o docente garante um processo educativo de qualidade, bem como gera significações através do modo como encaminha os processos de ensino, aprendizagem e de transposição didática.

Isso torna a gestão da matéria e da classe diretamente relacionadas, logo, didática e pedagogia possuem relações primordiais para os processos de ensino e de aprendizagem. Os teóricos apontam que bons gestores de classe tendem a ser bons gestores de conteúdo, no entanto, é preciso que o professor tenha clara a ideia de que necessita ser especialista em aquisição e socialização dos saberes frente à sua área do saber, considerando todos os fatores que envolvem o processo educativo.

Desse modo, a transposição didática na relação dos processos de e ensino de aprendizagem é vista como um processo adaptativo, no qual o professor transforma o saber científico em um saber escolar a ser ensinado no âmbito educacional. No qual considera-se o grupo de envolvidos e o contexto escolar, em que o docente busca exercer, no decorrer da sua prática pedagógica, a investigação epistemológica sobre o objeto científico relacionando-o com a construção de uma abordagem didática.

## REFERÊNCIAS

**BOLZAN, D. P. V.; ISAIA, S. M. A. Pedagogia universitária e aprendizagem docente: relações e novos sentidos da professoralidade. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v.10, n.29, p.13-26, jan./abr. 2010.**

**CHEVALLARD, Yves. La transposición didáctica: Del saber sabio al saber enseñado. Editora Aique: Buenos Aires. 1991.**

**CONNE, F. Saber e Conhecimento na Perspectiva da Transposição Didática. In: BRUN, J. (Org). Didáctica das Matemáticas. Lisboa: Instituto Piaget, p.219-267, 1996.**

**FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.**

**GAUTHIER, C.; MARTINEAU, S. Triângulo didático pedagógico: o triângulo que pode ser visto como um quadrado. Revista Educação nas Ciências. Ijuí: Unijuí, jan.-jul., 2001.**

**HALTÉ, J.F. La didactique du français. Paris: Presses Universitaires de France, 1992.**

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa  
**ODS:** 4 - Educação de qualidade

**HOUSSAYE, J. Théorie et pratique de l'éducation scolaire. Paris: Peter Lang, 1988.**

**NÓVOA, A. Profissão Professor. Portugal: Porto, 1995.**

**TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.**

**TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. Revista Brasileira de Educação, n.13, São Paulo, ANPEd, jan/fev mar/abr. 2000, p.5-24.**

**TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem no magistério. Educação e Sociedade, ano XXI, n.73, dez. 2000.**

**Parecer CEUA: 3.069.588**